



APRESENTA:



Estudo Reflexivo das
DIMENSÕES
do Espírito Imortal





MÓDULO 2

JUSTIÇA DIVINA E CONSCIÊNCIA

LIBERTANDO-SE DA CULTURA DE
CULPA PELA AÇÃO RESPONSÁVEL



7º ENCONTRO:

JUSTIÇA DIVINA E CONSCIÊNCIA

4ª PARTE

Objetivo – refletir sobre a justiça divina e a sua relação com a nossa consciência, onde ficam registrados todos os nossos atos na trajetória evolutiva como Espíritos imortais.

Meditando sobre a justiça divina e a sua relação com a consciência:

Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência. Que noções você tem do funcionamento da justiça divina? O que você sabe a respeito do funcionamento da consciência? Deixe os seus pensamentos e sentimentos fluírem, evitando qualquer mascaramento num processo de autoengano. Seja verdadeiro(a) com você, analisando-se com autenticidade.

Neste encontro continuaremos a refletir sobre os mecanismos pelos quais a justiça divina se manifesta na consciência de cada Espírito, seja encarnado ou desencarnado. Analisaremos o mau uso do livre-arbítrio no qual o Espírito movido pelos desejos egoicos faz escolhas indevidas, porém não consegue fugir do registro desses atos em sua própria consciência. Utilizaremos textos do livro Libertação, de André Luiz, capítulos 4 e 5, Numa cidade estranha e Operações seletivas, Ed. Feb. e Nosso Lar, capítulo 27.

Continuaremos a focalizar a descrição que André Luiz faz de uma excursão que ele realiza juntamente com Gúbio e Elói a uma cidade localizada nas dimensões inferiores do planeta. Neste capítulo André Luiz narra os julgamentos que acontecem nas regiões das trevas por parte de Espíritos que se arvoram de juízes de criminosos perante a Lei Divina para os punir e escravizar. Esses juízes são tão criminosos quanto os outros a diferença é que são mais inteligentes e capazes de lidar com o magnetismo e hipnose do que os outros.

“Exasperado, o julgador bradou, colérico:

“—Perdão? Quando desculpaste sinceramente os companheiros da estrada? Onde está o juiz reto que possa exercer, impune, a misericórdia?

“E incidindo toda a força magnética que lhe era peculiar, através das mãos, sobre uma pobre mulher que o fixava, estarecida, ordenou-lhe com voz soturna:

“—Venha! venha!

“Com expressão de sonâmbula, a infeliz obedeceu à ordem, destacando-se da multidão e colocando-se, em baixo, sob os raios positivos da atenção dele.

“— Confesse! Confesse! — determinou o desapiedado julgador, conhecendo a organização frágil e passiva a que se dirigia.

“A desventurada senhora bateu no peito, dando-nos a impressão de que rezava o confiteor e gritou, lacrimosa:

“— Perdoai-me! Perdoai-me, ó Deus meu!

“E como se estivesse sob a ação de droga misteriosa que a obrigasse a desnudar o íntimo, diante de nós, falou, em voz alta e pausada:

“— Matei quatro filhinhos inocentes e tenros... e combinei o assassinio de meu intolerável esposo... **O crime, porém, é um monstro vivo. Perseguiu-me, enquanto me demorei no corpo... Tentei fugir-lhe através de todos os recursos, em vão... e por mais buscase afogar o infortúnio em “bebidas de prazer”, mais me chafurdei... no charco de mim mesma...**

“De repente, parecendo sofrer a interferência de lembranças menos dignas, clamou:

“— Quero vinho! Vinho! Prazer!...

“Em vigorosa demonstração de poder, afirmou, triunfante, o magistrado:

“— Como libertar semelhante fera humana ao preço de rogativas e lágrimas?

“Em seguida, fixando sobre ela as irradiações que lhe emanavam do temível olhar, asseverou, peremptório:

“— A sentença foi lavrada por si mesma! Não passa de uma loba, de uma loba...

“A medida que repetia a afirmação, qual se procurasse persuadi-la a sentir-se na condição do irracional mencionado, notei que a mulher, profundamente influenciável, modificava a expressão fisionômica. Entortou-se-lhe a boca, a cerviz curvou-se, espontânea, para a frente, os olhos alteraram-se, dentro das órbitas. Simiesca expressão revestiu-lhe o rosto.

“Via-se, patente, naquela exibição de poder, o **efeito do hipnotismo sobre o corpo perispirítico**.

“Em voz baixa, procurei recolher o ensinamento de Gúbio, que me esclareceu num ciclo:

“— O remorso é uma bênção, sem dúvida, por levar-nos à corrigenda, mas também é uma brecha, através da qual o credor se insinua, cobrando pagamento. A **dureza coagula-nos a sensibilidade durante certo tempo; todavia, sempre chega um minuto em que o remorso nos descerra a vida mental aos choques de retorno das nossas próprias emissões**.

“E acentuando, de modo singular, a voz quase imperceptível, acrescentou:

“— Temos aqui a **gênese dos fenômenos de licantropia**, inextricáveis, ainda, para a investigação dos médicos encarnados. Lembra-te de Nabucodonosor, o rei poderoso, a que se refere a Bíblia? Conta-nos o Livro Sagrado que ele viveu, sentindo-se animal, durante sete anos. O hipnotismo é tão velho quanto o mundo e é recurso empregado pelos bons e pelos maus, tomando-se por base, acima de tudo, os elementos plásticos do perispírito.

“Notando, porém, que a mulher infeliz prosseguia guardando estranhos caracteres no semblante perguntei:

“— Esta irmã infortunada permanecerá doravante em tal aviltamento da forma?

“— Ela não passaria por esta **humilhação se não a merecesse**. Além disso, se se adaptou às energias positivas do juiz cruel, em cujas mãos veio a cair, pode também **esforçar-se intimamente, renovar a vida mental para o bem supremo e afeiçoar-se à influência de benfeitores que nunca escasseiam na senda redentora.**

“Tudo, André, em casos como este, se resume a problema de sintonia. Onde colocamos o pensamento, aí se nos desenvolverá a própria vida.

“O orientador não conseguiu continuar.

“Ao redor de nós, as lamentações se fizeram estridentes.

“Interjeições de espanto e dor eram proferidas sem rumo.

“O magistrado, que detinha a palavra, determinou silêncio e exprobrou, asperamente, a atitude dos queixosos.

“Logo após, notificou que os Espíritos Seletores se materializariam, em breves minutos, e que os interessados poderiam solicitar deles as explicações que desejassem.

Concomitantemente, ergueu as mãos em mímica reverencial e, fazendo-nos sentir que presidia ao estranho cenáculo, fez uma invocação em alta voz, denunciando, nos gestos, a condição de respeitável hierofante, em grande solenidade.

“Terminada que foi a alocução, vasto lençol nebuloso, semelhante a uma nuvem móvel, apareceu na tribuna que se mantinha, até então, despovoada.

“E pouco a pouco, diante de nossos olhos assombrados, três entidades tomaram forma perfeitamente humana, apresentando uma delas, a que no porte guardava maior autoridade hierárquica, pequeno instrumento cristalino nas mãos.

[...] “Ambos os acólitos da personalidade central do trio tomaram folhas de apontamento num cofre vizinho e, ladeando-a, desceram até nós, em silêncio.

“Inesperada quietação tomou a turba, dantes agitada.

“Ainda não sei de que recôndita organização provinham tais funcionários espirituais; no entanto, reparei que o chefe da expedição tríplice mostrava infinita melancolia na tela fisionômica.

“Alçou ele o instrumento cristalino, à frente do primeiro grupo, formado de catorze homens e mulheres de vários tipos. Efetuou observações que não pude acompanhar e disse algo aos companheiros que se dispuseram à anotação imediata. Antes, porém, que se retirasse, dois membros do conjunto avançaram implorando socorro:

“— Justiça! Justiça! — suplicou o primeiro — estou punido sem culpa... Fui homem de pensamento e de letras, entre as criaturas encarnadas... Por que deverei suportar a companhia dos avarentos?”

“Fitando o seletor, angustiadamente, reclamou:

“— Se escolheis com equidade, livrai-me do labirinto em que me vejo!

“Não terminara, e o segundo interferiu, ajuntando:

— Magistrado venerável, por quem sois!... Não pertenço à classe dos sovinas. Imantaram-me a seres sórdidos e desprezíveis! Minha vida transcorreu entre livros, não entre moedas... A Ciência fascinou-me, os estudos eram meu tema predileto... Pode, assim, o intelectual equiparar-se ao usurário?

“—Clamais de balde, porque desagradável vibração de egoísmo cristalizante vos caracteriza a todos. Que fizestes do tesouro cultural recebido? Vosso “**tom vibratório**” demonstra **avareza sarcástica**. O homem que **ajunta letras e livros, teorias e valores científicos, sem distribuí-los a benefício dos outros, é irmão infelizmente daquele que amontoa moedas e apólices, títulos e objetos preciosos, sem ajudar a ninguém**. O mesmo prato lhes serve na balança da vida.

“— Por amor de Deus! — suplicou um dos circunstantes, comovedoramente.

“— Esta casa é de justiça, em nome do Governo do Mundo! — afiançou o explicador sem alterar-se.

“E impassível, embora visivelmente amargurado, pôs-se em marcha.

“Auscultava uma formação de oito pessoas; todavia, enquanto se comunicava com os assessores, acerca das observações recolhidas, um cavalheiro de faces macilentas salientou-se e exclamou, estadeando enorme fúria:

“— Que ocorre neste recinto misterioso? Estou entre caluniadores confessos, quando desempenhei o papel de homem honrado... Criei numerosa família, nunca trai as obrigações sociais, fui correto e digno e, **não obstante aposentado desde cedo, cumpri todos os deveres que o mundo me assinalou...**

“Com acento colérico, aduzia, aflito:

“— Quem me acusa?... Quem me acusa?...

“O selecionador elucidou, sereno:

“— A condenação transparece de vós mesmo. Caluniastes vosso próprio corpo, inventando para ele impedimentos e enfermidades que só existiam em vossa imaginação, interessada na fuga ao trabalho benéfico e salvador. Debitastes aos órgãos robustos deficiências e moléstias deploráveis, tão somente no propósito de conquistardes **repouso prematuro**. Conseguistes quanto pretendieis.

“Empenhastes amigos, subornastes consciências delituosas e obtivestes o descanso remunerado, durante quarenta anos de experiência terrestre em que outra ação não desenvolvestes senão dormir e conversar sem proveito. Agora, é razoável que o vosso círculo vital se identifique ao de quantos se mergulharam no pântano da **calúnia criminosa**.”

“O infeliz não teve forças para a tréplica. Submeteu-se, em lágrimas, à argumentação ouvida e retomou o lugar que lhe competia. “Alcançando o terceiro grupo, constituído de mulheres diversas, mal havia aplicado o singular instrumento ao campo vibratório que lhes dizia respeito, foi o mensageiro abordado por uma senhora, pavorosamente desfigurada, que lhe lançou em rosto atrozes queixas.

“—Por que tamanha humilhação? — inquiriu em pranto copioso — Fui dona de uma casa que me encheu de trabalho, voltei para cá rodeada de especiais considerações, naturalmente devidas ao meu estado social e arrebanham-me entre mulheres sem pudor? Que autoridades são estas que impõem a mim, dama de nobre procedência, o convívio de meretrizes?

“Forte crise de soluços embargou-lhe a voz.

“O selecionador, no entanto, dentro de uma calma que mais se avizinhava da frieza, declarou sem reboços:

“—Estamos numa esfera onde o equívoco se faz mais difícil. **Consultai a própria consciência.**

“Teríeis sido, realmente, a padroeira de um lar respeitável, como julgais? **O teor vibratório assevera que as vossas energias santificantes de mulher, em maior parte, foram desprezadas.**

“Vossos arquivos mentais se reportam a **desregramentos emotivos em cuja extinção gastareis longo tempo**. Ao que parece, o altar doméstico não foi bem o vosso lugar.

“A senhora gritou, gesticulou, protestou, mas os selecionadores prosseguiram na tarefa a que se impunham.

“Ao nosso lado, aplicou o instrumento, em que se salientavam pequeninos espelhos e falou para os auxiliares, definindo-nos a posição:

“— Entidades neutras.

“Fixou-nos com penetrante fulguração de olhar, como se nos surpreendesse, mudo, as intenções mais profundas e passou adiante.

“Instado por mim, Gúbio esclareceu:

“— Não fomos acusados. Ser-nos-á possível o engajamento no serviço desejado.

“— **Que aparelho vem a ser esse?** — indagou Elói, antecipando-me a curiosidade.

“O orientador não se fez rogado e elucidou:

“—Trata-se de um **captador de ondas mentais**. A seleção individual exigiria longas horas. As autoridades que dominam nestas regiões preferem a apreciação em grupo, o que se faz possível pelas **cores e vibrações do círculo vital que nos rodeia a cada um**.

“—Por que nos considerou neutros? — inter-roguei por minha vez.

“—O instrumento não é suscetível de marcar a posição das mentes que já se transferiram para a nossa esfera. É recurso para a **identificação de perispíritos desequilibrados e não atinge a zona superior.**

“—Mas — perguntei, ainda —, porque se fala nesta casa em nome do Governo do Mundo?

“O Instrutor endereçou-me expressivo gesto e ajuntou:

“—André, não te esqueças de que nos encontramos num plano de matéria algum tanto densa e não nos círculos de gloriosa santidade. Não olvides a palavra “evolução” e recorda que os maiores crimes das civilizações terrestres foram cometidos em nome da Divindade. Quanta vez, no corpo físico, notamos sentenças cruéis, emitidas por Espíritos ignorantes, em nome de Deus?”

“Pouco a pouco, a cerimônia terminou com a mesma imponência de culto externo em que se havia iniciado e, sob a vigilância das sentinelas, tornamos ao ponto de origem, guardando inesperadas meditações e profundos pensamentos.”

Agora, estudaremos um trecho do capítulo 27 do livro *Nosso Lar* de André Luiz. Trata-se da descrição de atendidos nas câmaras de retificação do Ministério da Regeneração da colônia.

“Nunca poderia imaginar o quadro que se desenhava agora aos meus olhos. Não era bem o hospital de sangue, nem o instituto de tratamento normal da saúde orgânica. Era uma série de câmaras vastas, ligadas entre si e repletas de verdadeiros despojos humanos.

“Singular vozerio pairava no ar. Gemidos, soluços, frases dolorosas pronunciadas a esmo... Rostos escaveirados, mãos esqueléticas, facies monstruosas deixavam transparecer terrível miséria espiritual.

“Seguimos através de numerosas filas de camas bem cuidadas, sentindo a **desagradável exalação ambiente**, oriunda, como vim a saber mais tarde, das **emanações mentais** dos que ali se congregavam, com as dolorosas impressões da morte física e, muita vez, sob o império de baixos pensamentos.

“- Reservam-se estas câmaras - explicou o companheiro bondosamente - apenas a entidades de natureza masculina.

“- Tobias! Tobias... Estou morrendo à fome e sede! - bradava um estagiário.

“- Socorro, irmão!... - gritava outro.

“- Por amor de Deus!... Não suporto mais!... - exclamava ainda outro.

“Coração alanceado ante o sofrimento de tantas criaturas, não contive a interrogação penosa:

“- Meu amigo, como é triste a reunião de tantos sofrendores e torturados! Por que este quadro angustioso?

“Tobias respondeu sem se perturbar:

“- Não devemos observar aqui somente dor e desolação. Lembre, meu irmão, que estes doentes estão atendidos, que já se retiraram do Umbral, onde tantas armadilhas aguardam os imprevidentes, descuidosos de si mesmos. Nestes pavilhões, pelo menos, já se preparam para o serviço regenerador. Quanto às lágrimas que vertem, recordemos que devem a si mesmos esses padecimentos. **A vida do homem estará centralizada onde centralize ele o próprio coração.**

“E depois de uma pausa, em que parecia surdo a tantos clamores, acentuou:

“- São **contrabandistas na vida eterna.**

“- Como assim? - atalhei, interessado.

“O interlocutor sorriu e respondeu em voz firme:

“- Acreditavam que as mercadorias propriamente terrestres teriam o mesmo valor nos planos do Espírito. Supunham que o prazer criminoso, o poder do dinheiro, a revolta contra a lei e a imposição dos caprichos atravessariam as fronteiras do túmulo e vigorariam aqui também, oferecendo-lhes ensejos a disparates novos. Foram negociantes imprevidentes. **Esqueceram de mudar as posses materiais em créditos espirituais.** Não aprenderam as mais simples operações de câmbio no mundo. Quando iam a Londres, trocavam contos de réis por libras esterlinas; entretanto, nem com a **certeza matemática da morte carnal se animaram a adquirir os valores da espiritualidade.** Agora... que fazer? Temos os **milionários das sensações físicas transformados em mendigos da alma.**

“Realíssimo! Tobias não podia ser mais lógico.

“Meu novo instrutor, após distribuir conforto e esclarecimento a granel, conduziu-me a vasta câmara anexa, em forma de grande enfermaria, notificando:

“- Vejamos alguns dos **infelizes semimortos**.

“Narcisa, a servidora, acompanhava-nos, solícita. Abriu-se a porta e quase cambaleei ante a surpresa angustiosa. Trinta e dois homens de semblante patibular permaneciam **inertes em leitos muito baixos, evidenciando apenas leves movimentos de respiração**.

“Fazendo gesto significativo com o indicador, Tobias esclareceu:

“- Estes sofredores **padecem um sono mais pesado que outros de nossos irmãos ignorantes. Chamamos-lhes crentes negativos.** Ao invés de aceitarem o Senhor, eram **vassalos intransigentes do egoísmo; ao invés de crerem na vida, no movimento, no trabalho, admitiam somente o nada, a imobilidade e a vitória do crime.** Converteram a experiência humana em constante preparação para um grande sono e, como não tinham qualquer ideia do bem, a serviço da coletividade, não há outro recurso senão **dormirem longos anos, em pesadelos sinistros.**

“Não conseguia externar meu espanto.

“Muito cuidadoso, Tobias começou a aplicar passes de fortalecimento, sob meus olhos atônitos. Finda a operação nos dois primeiros, começaram ambos a expelir negra substância pela boca, espécie de vômito escuro e viscoso, com terríveis emanações cadavéricas.

“- São **fluidos venenosos** que segregam - explicou Tobias, muito calmo.

“Narcisa fazia o possível por atender prontamente à tarefa de limpeza, mas de balde. Grande número deles deixava escapar a mesma substância negra e fétida. Foi então, que, instintivamente, me agarrei aos petrechos de higiene e lancei-me ao trabalho com ardor.

“A servidora parecia contente com o auxílio humilde do novo irmão, ao passo que Tobias me dispensava olhares satisfeitos e agradecidos.

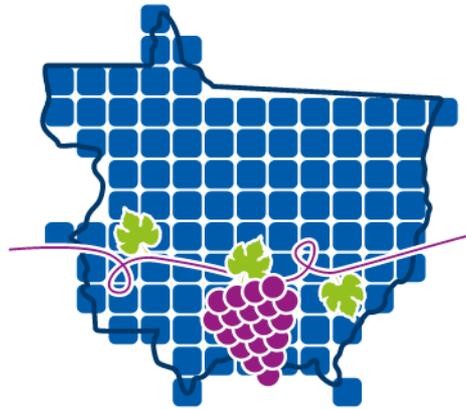
“O serviço continuou por todo o dia, custando-me abençoado suor, e nenhum amigo do mundo poderia avaliar a alegria sublime do médico que recomeçava a educação de si mesmo, na enfermagem rudimentar.”

Avaliação reflexiva: Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir o conteúdo estudado neste encontro:

Do conteúdo, o que você entendeu que se aplique à sua vida?

O conteúdo estudado mudou a forma como você compreende a presença de Deus em sua vida? Em caso positivo, que mudança foi essa?

Neste encontro refletimos sobre a justiça divina e a sua relação com a nossa consciência, de modo a assumirmos a responsabilidade pela nossa transformação moral. Que ações você está disposto a realizar para seguir as vozes-alerta que vem de sua consciência?



FEEMT

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO
ESTADO DE MATO GROSSO